

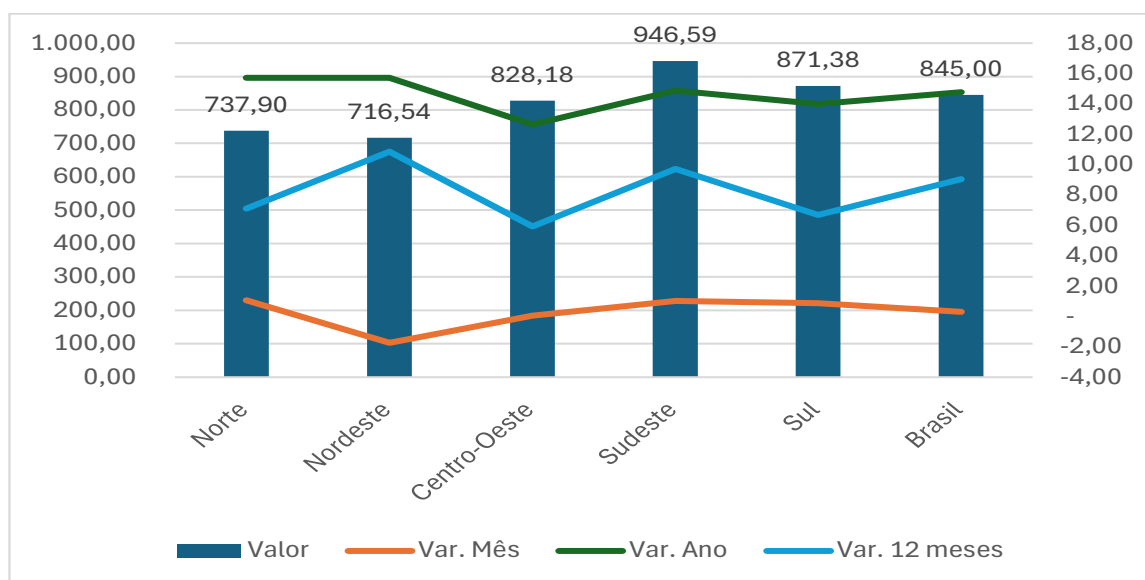
CESTA BÁSICA – JUNHO 2026

Antônio Ricardo de Norões Vidal

- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em fevereiro, o valor da cesta, a variação no mês e no ano, nas regiões, calculada pelo BNB, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- Das 27 capitais pesquisadas, dez registraram variação negativa, entre elas, sete do Nordeste, com variações entre -3,97% (João Pessoa) e -0,32% (Fortaleza). Apenas São Luís (+0,55%) e Teresina (+0,63%), com variações positivas, razão para a variação do Nordeste (-1,74%), a única região com deflação. O Norte tem a maior variação, +1,06%, seguida pelo Sudeste (+1,02%), Sul (+0,87%) e Centro-Oeste (+0,05%). O principal produto de pressão altista nacional foi o feijão, que subiu em todas as capitais pesquisadas, em razão da menor área cultivada e problemas climáticos;
- No Nordeste, no mês, as reduções mais relevantes vieram de três produtos, que estão, também entre os mais relevantes na variação do ano e em doze meses terminados em junho, só que com variações positivas representam 124,7% da variação total do mês, carne, banana e o tomate. A contribuição negativa do tomate foi superior à própria deflação da cesta nordestina, sendo parcialmente compensada pelos aumentos observados em outros produtos, especialmente o feijão. Na verdade, a deflação nordestina foi mais ampla, houve um movimento amplo de alívio em diversos alimentos importantes, apenas o feijão atuou como principal contraponto inflacionário;
- Em doze meses, o Nordeste (+10,86%), tem a maior variação entre as regiões, com um índice 1,2 vezes acima da média nacional (+9,05%). As outras variações são Norte (+7,10%), Centro-Oeste (+5,93%), Sudeste (+9,72%) e Sul (+6,67%). Belo Horizonte (+13,77%) tem a 1ª posição, as outras três maiores são do Nordeste: Aracaju (+13,12%), Fortaleza (+11,88%) e Salvador (+11,60%). João Pessoa (+8,46% e 9ª posição) e Natal (+7,71%, 11ª posição);
- No ano, a cesta nordestina variou +15,71%, mesmo valor do Norte. O Sudeste (+14,87%) ocupa a terceira posição, acompanhada pelo Sul (+13,99%) e Centro-Oeste (+12,63%). Só a variação do tomate representa 83,4% da variação anual. Associada ao feijão, a representação passa para 98,8% e se agregarmos a carne e a banana, passa para 114,3%. Vale ainda destacar as reduções no café (-7,6%), açúcar (-7,0%) e óleo (-7,2%);
- Em doze meses, terminados em junho de 2026, a variação de +10,86%, observada no Nordeste, têm como principais responsáveis as variações na carne (+10,9%), feijão (+49,7%), tomate (+39,5%) e na banana (+4,9%), que representam 107,2% da variação do índice regional. Cabe destacar as reduções no arroz (-16,5%), no açúcar (-16,3%) e no café (-14,0%);
- Fortaleza (R\$ 822,43) tem a cesta mais cara da Região, 14,8% maior que a cesta regional (R\$ 716,54), e 30,5% que a cesta mais barata entre a nove capitais nordestinas, (Aracaju, R\$ 630,40).

Nossa visão: A inflação da cesta básica nordestina apresenta duas histórias distintas. No acumulado do ano (+15,71%), predominam choques recentes, especialmente do tomate (+91,28%) e da banana (+9,21%), indicando problemas de oferta concentrados em 2026. Já nos doze meses (+10,86%), observa-se um componente mais estrutural representado principalmente pelo feijão (+49,69%) e pela carne (+10,91%), cujas pressões vêm se acumulando há mais tempo. O tomate continua sendo decisivo, respondendo sozinho por 48,6% da inflação acumulada em doze meses, mas sua influência é muito mais intensa no indicador do ano, evidenciando que a maior parte do choque ocorreu recentemente. Expectativa para os principais produtos em 2026: tomate, entre 30% a 50%; feijão, entre 35% a 50%; carne, entre 8% a 15%; banana, entre 5% a 12%; cesta do Nordeste, entre 14% a 18% e cesta do Brasil, entre 10% a 15%.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – junho, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês e ano, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (junho), ano e 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	822,43	-0,3	21,5	11,9
ARACAJU	630,40	-3,4	16,8	13,1
JOÃO PESSOA	689,95	-4,0	15,4	8,5
NATAL	686,07	-3,5	14,9	7,7
RECIFE	700,56	-3,6	17,5	9,9
SALVADOR	696,22	-1,6	14,6	11,6
MACEIÓ	671,41	-3,6	13,9	-
SÃO LUÍS	654,73	0,5	4,0	-
TERESINA	737,56	0,6	14,3	-
NORDESTE	716,54	-1,7	15,7	10,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, e no ano, levam em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de junho de 2026 – Brasil, Nordeste e Capitais

CB - Grupo Pesquisado	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	-3,42	-0,32	-3,97	-3,61	-3,48	-3,62	-1,56	0,55	0,63	-1,74	0,31
Carne - p.p.	-0,27	0,16	0,07	-0,29	0,01	-0,68	-0,20	0,21	-0,10	-0,10	0,26
Leite - p.p.	-0,04	0,04	-0,06	0,19	0,01	0,06	0,00	0,30	0,01	0,06	0,02
Feijão - p.p.	0,57	0,47	0,61	0,71	0,32	0,93	0,70	0,13	0,75	0,60	0,47
Arroz - p.p.	-0,11	-0,03	-0,10	-0,03	-0,04	-0,02	-0,10	0,06	-0,01	-0,03	0,00
Farinha - p.p.	-0,03	-0,03	-0,04	-0,05	0,08	-0,09	0,03	-0,03	-0,04	-0,01	0,01
Batata - p.p.	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,06
Tomate - p.p.	-3,05	-0,67	-3,90	-3,19	-3,27	-3,69	-1,48	0,16	-0,34	-1,98	-0,31
Pão - p.p.	-0,01	0,24	0,00	-0,03	0,05	0,05	0,01	0,00	0,06	0,08	0,01
Café - p.p.	-0,12	-0,09	-0,15	-0,19	-0,06	-0,17	-0,07	-0,11	-0,03	-0,09	-0,11
Banana - p.p.	-0,24	-0,38	0,19	-0,44	-0,22	0,32	-0,13	-0,03	0,35	-0,10	-0,05
Açúcar - p.p.	-0,08	-0,02	-0,17	-0,11	-0,07	-0,12	-0,05	-0,02	-0,05	-0,05	-0,04
Óleo - p.p.	-0,04	-0,03	-0,14	-0,07	-0,08	-0,16	-0,05	-0,01	-0,03	-0,05	-0,02
Manteiga - p.p.	-0,01	0,02	-0,28	-0,10	-0,21	-0,05	-0,21	-0,12	0,08	-0,08	0,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: A variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo em exercício: Wellington Santos Damasceno. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte